

**ANALES DE LITERATURA HISPANOAMERICANA.** Madrid. n.º 23, 1973-74, 914 p.

O número 2-3, 1973-1974 (o número 1, esgotado, não chegou a nossa Universidade) de **Anales de Literatura Hispanoamericana** é dedicado a Pablo Neruda e a Miguel Angel Asturias, desaparecidos ambos quando a revista ainda estava sendo elaborada.

O volume se inicia com uma "sección especial", dois trabalhos sobre Pablo Neruda. O primeiro, apresenta textos já publicados do poeta chileno que, segundo o apresentador, ilustram a fidelidade de Pablo Neruda aos poetas hispano-americanos. O segundo trata de seu relacionamento com os clássicos espanhóis.

A revista se compõe de cinco rubricas: I Estudios II Reseñas, III Información bibliográfica, IV Sección Informativa e V Seminario — archivo Rubén Darío.

A primeira rubrica é formada de Artigos e Notas. Os artigos são apresentados seguindo a ordem cronológica dos períodos estudados. Primeiramente os de caráter geral e em seguida os de assunto específico. São em número de 25:

La jitanjáfora revisitada (por Rafael Posada). Microanálise abrangendo detalhes sintáticos, fonológicos, semânticos e sociolinguísticos do poema Jitanjáfora de Mariano Brull y Caballero.

Orígenes y desarrollo del teatro en Filipinas (por Leoncio Cabrero Fernández). Informação histórica sobre temas, peças, locais e autores teatrais nas Filipinas cujo teatro tem a sua origem no Colégio de San José onde se realizaram as primeiras representações teatrais que até o século XVIII foram de temática religiosa.

Caracterización del modernismo brasileño: poética y lenguaje (por Bella Josef). Informação histórica sobre o modernismo brasileiro e sobre suas principais concepções estilísticas.

Dos generaciones de la violencia en el teatro colombiano contemporáneo (por Carlos Miguel Suárez Radillo). Informação histórica sobre a evolução sócio-política que leva a Colômbia à violência e definição da violência que preocupa os jovens dramaturgos: "la

violencia organizada de la oligarquía que se traduce en el mantenimiento de estructuras injustas [...] en la creciente alienación económica e ideológica de la burguesía y la clase media típica que intentan, desesperadamente, sostener las tradiciones que podrían justificar la detención de los cambios que se imponen [...], la Iglesia sostenida en la alienación social de jerarquías”.

Los buscadores del Paraíso (por Fernando Ainsa). El “extrañamiento” é natural na ficção hispano-americana onde, segundo o autor, parece que faltam raízes a tudo e a todos. Mas, há também em todos os casos uma aspiração de “concretar” uma identidade que é consciente. Daí o permanente movimento, “a procura”, uma função centrífuga que se dá em numerosas obras contemporâneas.

Algunos apuntes sobre la novela hispanoamericana actual (por Agustín del Saz). Considerações sobre o chamado **boom** da Literatura Hispano-americana e sobre alguns autores, sobretudo Cortázar e Vargas Llosa.

La novela cubana escrita fuera de Cuba (por Alberto Gutierrez de la Solana). Sobre os romances que descrevem personagens cujas ações se passam antes da revolução cubana e sobre os romances da revolução que, de acordo com a posição ideológica-política de seus autores darão uma visão diferente do mesmo fenômeno político-econômico-social.

Fantasia y realidad: doble y amigo en cuatro hitos argentinos (por Joaquín Roy). Indagação sobre a obsessão fantástica e o culto da amizade em **Martín Fierro**, **Don Segundo Sombra**, **Sobre héroes y tumbas**, **Rayuela**.

Antiimperialismo y literatura en el Caribe (1898-1933) (por L. B. Klein). Informação histórica sobre os fatos que originaram uma Literatura antiimperialista no Caribe cuja constante é a crítica moral aos Estados Unidos não pelas suas ações (consideradas políticas), mas pela hipocrisia com que levam a cabo os seus fins. As obras comentadas se caracterizam por condenar o imperialismo norteamericano em digressões subjetivas, em interpretar a realidade apresentada e em colocar figuras de fundo cuja função é a de emitir comentários críticos.

El teatro de Milanes y la formación de la conciencia cubana (por Matías Montes Hidobro). Ao analisar **El conde Alarcos** e **Un poeta en la corte** de José Jacinto Milanés, obras consideradas românticas, se evidencia o trauma nacional que nelas se planteia e que deveria ter sido vivido pelo próprio autor.

La Avellaneda como escritora romántica (por Rosario Rexach). Par-

tindo da indagação — foi a Avellaneda uma escritora romântica — são consideradas a sua vida, a sua busca de inspiração nos temas clássicos e sua rebeldia contra todo tipo de convenção, chegando o autor à conclusão de que foi uma escritora inserida plenamente no romantismo espanhol e hispano-americano.

El "Martín Fierro" en España (por Norma Carricaburo e Luis Martínez Cuitiño). A primeira parte do trabalho, La crítica española y el Martín Fierro, expõe os conceitos críticos sobre Martín Fierro de Miguel de Unamuno, José María Salaverría, Américo Castro, Federico de Onís. A segunda parte, Salamanca y el Martín Fierro, é um cotejo entre a obra de Hernández e *Querellas del ciego de Robliza* onde são demonstradas as semelhanças entre as duas obras.

Hostos intimista: introducción a su "Diario" (por Gabriela Mora). Exame de algumas definições e classificações do "diário íntimo", assim como dos rasgos intimistas mais representativos na obra de Hostos.

Eugenio Cambacérès: novelista y crítico (por Claudio Cymerman). Análise de quatro artigos de crítica literária sobre Eugenio Cambacérès publicados no jornal Sud América, acompanhados de reflexões inspiradas nas leituras desses artigos, sendo que o primeiro e o quarto — Música sentimental, 30/9/1884 por Miguel Cané e García Mérou; Ley social, 28/12/1885 por Eugenio Cambacérès — aparecem em apêndice.

Em torno al arte de escribir de Eduardo Wilde en "La lluvia" (por Luisa López Griguera). Revisão de alguns aspectos da gênese de La lluvia cotejando três redações sucessivas.

Una aproximación existencial al "Prólogo al poema del Niágara" de José Martí (por José Olivio Jimenez). Tido por um manifesto do modernismo hispano-americano o Prólogo al poema del Niágara trata-se, sobretudo, de um texto que representa a primeira tomada de consciência do mundo moderno em Español e contém um agudo diagnóstico do drama existencial contemporâneo o que é examinado no artigo.

Una perspectiva de análise de tres poemas de César Vallejo (por Marcelo Coddou). Se propõe ver nos poemas Trilce, He aquí que hoy saludo e Los desgraciados como a "radicalidade integral" do humano adquire um desenvolvimento profundo de onde surge a visão do homem que explica a riqueza de imagens com ele relacionadas.

Chesterton en Borges (por Enrique Anderson Imbert). Exame das primeiras leituras que Borges fez de Chesterton, das fontes con-

fessadas de Borges, dos ensaios que escreveu sobre Chesterton e das referências ao autor inglês em seus contos, assim como reflexos da ficção de Chesterton na ficção de Borges.

Comentários sobre unas "Notas" de Eduardo Mallea (por H. Ernest Lewald). As "Notas" de Eduardo Mallea foram elaboradas para o autor do trabalho com vistas a um livro sobre a sua vida e a sua obra. Estas "Notas" são publicadas acompanhadas de comentários que são, na maioria, notas explicativas às "Notas" de Mallea.

La simbologia religiosa en "El acoso" de Alejo Carpentier (por Esther P. Mocega González). Objetiva esclarecer, dentro do possível, o mistério que aprisiona a trama da obra cujos personagens e lugares alcançam uma dimensão alegórica que, em quase todos os casos, possui uma tríplice carga simbólica.

Casamiento ritual y el mito del hermafrodita en "Omnibus" de Cortázar (por Lilia Dapaz Strout). O trabalho, baseado nas teorias de Yung pretende demonstrar como os elementos que integram este conto forma uma cadeia enlaçada de forma perfeita e inconsciente pelo autor.

Técnica del "testigo oyente" en los monólogos de Rulfo (por Pilar Martínez). Nos contos de Rulfo, análise do monólogo, seus motivos, do personagem a quem este monólogo se dirige e, particularidade essencial da técnica de Rulfo, do testemunho que narra ou está morto ou pensa que está morto. O objeto do estudo será observar a evolução do escritor através desse rasgo estilístico.

El estilo en "Los cachorros" (por R. M. Frank). Análise dos complexos procedimentos — o que Vargas Llosa chama de período literário proteiforme — da linguagem, justaposição, diminutivos, complexidade verbal e tempo em **Los cachorros**.

El estilo literario de "Perromundo": análise de una novela de Carlos Alberto Montaner (por Eliana Suárez Rivero). Análise do tema, dos personagens e situações estranhas, das técnicas de narração. Nas notações sobre a linguagem conclui: "libertad formal, ironia, en el exceso, exageración del **Logos** que reflexa la angustia interna del **Pathos**".

Temas de un poeta colonizado (por L. M. Quesada). Por poeta colonizado, segundo o autor, deve entender-se o homem-poeta que se sente atacado diariamente pela constante ofensa que representa para ele a zona do canal: um sentimento de frustração e impotência que acosa os intelectuais panameños cujo tema fundamental é a situação panameña.

O critério de seleção para as chamadas Notas que seguem reside apenas no que se refere à extensão:

El gaucho como figura literaria (por A. Valbuena-Briones). Considerações gerais sobre Martin Fierro e Don Segundo Sombra.

Presencia de Buenos Aires en "El jorobadito" de Robert Arlt (por Robert M. Scari). Apresentação do panorama sombrio da cidade "de los barrios afastados [...], das fachadas grises [...] de cielo sucio, borroso, dos personagens mais parecidos a monstros.

Notas sobre la función del espacio en los rios profundos (por Jorge Cornejo Polar). Análise e interpretação do sentido do espaço na obra de José Maria Arguedas onde, no dizer do autor do trabalho, o espaço chega a ser uma verdadeira função narrativa.

Pablo Palacio el iluminado (por Francisco Tobar García). Sobre a vida e a personalidade do autor equatoriano. Acompanha bibliografia.

Juego de niños: su magia en dos cuentos de Julio Cortázar (por Cecilia Zapata). Apresentação dos jogos infantis cujo significado podem constituir-se, em Cortázar, um elemento sobrenatural que permite vencer leis espaciais e temporais.

A Informação Bibliográfica e as Reseñas tratam de livros sobre Literatura Hispano-Americana. A primeira se compõe de relação alfabética de obras aparecidas em 1973 e nos primeiros quatro meses de 1974. A segunda, de comentários de obras de ficção, antologias, estudos específicos e obras teóricas entre as quais cabe mencionar: *Novela y desarrollo: una interpretación de la novela hispanoamericana*, *Historia y problemas de la Literatura Hispanoamericana*, *La creación del Martín Fierro*, *Literatura en Hispanoamérica*, *La novela hispano: descubrimiento e invención de América*.

Para os estudiosos de Literatura Hispano-americana, em nosso meio, os *Anales de Literatura Hispanoamericana* tem grande interesse sobretudo porque no Brasil, onde, salvo para uma reduzida elite, a Literatura Hispano-americana é desconhecida, raramente se tem acesso a material histórico-crítico sobre o assunto. Assim, não somente as abordagens analíticas, mas também a insistência de certos trabalhos em situar a obra no seu contexto são de extrema valia para a compreensão de determinados aspectos da Literatura Hispano-americana e de alguns problemas específicos dos países latino-americanos o que para o leitor brasileiro é sumamente importante conhecer.

**Cecília Telxreira de Oliveira Zokner**

**BOLETIM DE LA ASOCIACION EUROPEA DE PROFESORES DE ESPAÑOL.** Madrid, Instituto de Cultura Hispánica, a. 7, n.º 12, mar. 1975.

O Boletim de março, em suas 102 páginas, traz seis trabalhos de

professores de Espanhol na Europa, cujo interesse se encontra, sobretudo, na divulgação de experiências que objetivam novos métodos de ensino de línguas e na difusão da cultura hispânica na Europa.

1. **Métodos de Español Utilizados en Europa**, por Raimundo Esquerro, da Universidade de Besançon. Trata-se de uma pesquisa junto a professores de espanhol sobre a metodologia empregada no ensino desta língua. Estão publicados neste artigo, os informes recebidos até a data da publicação do boletim e incluem respostas de professores da Inglaterra, Hungria, Checoslováquia, Holanda, Irlanda, Itália, Austria, România, França e Suíça.

2. **Importancia del Condicionamiento Acústico en la Enseñanza de la Fonética del Español como Lengua Extranjera: El Suvaglínua de Clase**, por José Antonio Sarmiento-Padilla, da Universidade de Mons. Trata-se de uma exposição sucinta das vantagens do aparelho Suvaglínua, que condiciona o aparelho auditivo para a língua estrangeira, através de filtros, que são em número de três. O filtro de frequência grave permite ao aluno perceber o ritmo e a entonação, obtendo uma percepção global de linha melódica; o filtro de frequência aguda estimula a percepção dos sons agudos e a tonicidade necessária para a articulação. A linha geral engloba os dois.

3. **La Enseñanza del Español en los Institutos de Traductores e Intérpretes de Bélgica**, por Pedro Jiménez, da Universidade de Mons. Jiménez ressalta a falta de um organismo cultural espanhol Dante Aleghieri, para que professores e alunos dos institutos de Tradutores e Intérpretes tenham contacto direto com a língua e cultura hispânicas. Os cursos de Tradutores e Intérpretes tem duração de 4 anos.

4. **Lectura del Livro de Oscar Tacca sobre: Las Voces de la Novela**, por Patrick Collard, da Universidade de Gante. Collard dá grande importância à obra crítica de Tacca pela exposição e análise claras e agudas, acompanhadas de uma preocupação pela apresentação didática, com exemplos de literatura espanhola e hispano-americana ao lado da europeia e americana. Dá destaque às páginas 108-112 que considera autênticas contribuições para o estudo de *La Ciudad y los Perros*, de Vargas Llosa.

5. **Conocimiento y Atracción de la Cultura Española en Polonia**, por Gabriela Makowiecka, da Universidade Complutense de Madrid. Neste artigo, Collard menciona as principais obras que despertaram o interesse dos poloneses para a língua e cultura espanhola. Analisa o porquê do interesse, que se torna cada vez mais intenso como provam numerosas traduções e estudos tanto da literatura clássica como da atual. A atração abrange também todos os países de cultura hispânica.

6. **De la Enseñanza de las Lenguas Extranjeras**, por Josse de Kock, da Universidade de Lovaina. Ao falar de métodos, o autor enfatiza a necessidade do ensino da gramática, porém por meio de textos. Demonstra as vantagens da exemplificação dos fenômenos lin-

guísticos através dos textos, que apresentam matrizes e gamas que muitas vezes não são explicadas nas gramáticas.

Nair N. Takeuchi

**CONSTRUTURA; revista de lingüística, língua e literatura.** Curitiba, Universidade Católica do Paraná, A. 3, n. 1, 1975. 108 p.

Oito artigos e quatro resenhas, tal é o n.º 1, ano 3, de **CONSTRUTURA**, que retoma alento e vem à luz agora editado pela própria Universidade Católica do Paraná.

A leitura dos artigos mostra perfeita adequação ao título, na medida em que se abordam problemas teóricos da Lingüística, problemas específicos de Língua e resultados de pesquisas literárias. Complementa a secção de artigos um histórico das experiências de ensino realizadas na cadeira de Lingüística da Universidade Católica do Paraná.

O conteúdo dos artigos é feliz, pois interessa tanto a professores quanto a académicos. A estes, não apenas pelos temas abordados, como pelo que serve de orientação à pesquisa e estruturação dos resultados em texto. Aqueles, além das novas informações, oriundas de pesquisas originais, pela revisão de velhos problemas, tanto de cunho científico, como de carácter didático-pedagógico. Temos assim seqüenciados os artigos:

1. Aschenbach: a re-visão da morte, de Edison José da Costa (Curitiba)
2. Luta na linguagem: propaganda e contra-propaganda, de Eliane Yunes (Rio de Janeiro)
3. Rubén Darío: a expressão da angústia, de Maria Aparecida Abelaire Vizoto (São José do Rio Preto)
4. Existem vogais temáticas em português?, de Eurico Back (Curitiba)
5. Permanência de Rimbaud na invenção de Orfeu, de Juril do Nascimento Campelo (Curitiba)
6. Processo e produto das relações lingüísticas, de Geraldo Mattoz (Curitiba)
7. Características da linguagem jornalística de Goiás, de Eli Chaves Falanque (Goiânia)
8. Lingüística aplicada ao ensino: uma experiência, de Carlos Alberto Faraco (Curitiba)

Ao lado de tradicionais pesquisadores, há novos nomes assinando artigos. **CONSTRUTURA** mostra, assim, ser uma revista aberta a novos valores, o que é altamente importante num país em que a revista especializada, pela falta de tradição em pesquisa, torna-se um instrumento reservado quase que unicamente a pesquisadores renomados.

David Mandryk

**DELIBES, Miguel. Las guerras de nuestros antepasados. Barcelona, Ed. Destino, 1975.**

Miguel Delibes é um valor absolutamente consagrado dentro do romance espanhol atual. É um escritor de estilo vivo e popular, que não se repete: está sempre apresentando novos caminhos narrativos.

**Las guerras de nuestros antepasados** é o seu mais recente romance. Está estruturado dentro de uma técnica psicanalítica, cujo procedimento é um diálogo gravado semelhante à conversação. O romance apresenta traços psicológicos, sociais, realistas e naturalistas.

Romance longo, importante e ambicioso, reproduz a conversação entre um enfermo do Sanatório de Navafrías e seu médico, durante sete noites consecutivas.

Embora tenha um rápido prólogo e epílogo, está inteiramente dialogado, sem narração nem descrição diretas, o que lhe dá aparência de objetividade, embora o autor não deixe de estar presente como personagem secundária.

A temática é a guerra. Cada uma das personagens nasce marcada pelo signo da guerra, que se transmite de geração a geração. Esta tradição de guerras é o que o protagonista Pacífico Pérez (note-se a alusão simbólica do nome), um camponês, tenta romper, mas não consegue escapar à fatalidade: não terá uma guerra como seus antepassados, mas terá guerra particular, porque comete um crime e não sente o mínimo remorso por isso.

Através do que diz Pacífico entra o leitor em contacto com o ambiente de um "pueblo", com as personagens, sua história e sua família, cuja estreita mentalidade concebe uma guerra por geração; as influências familiares e ambientais que conformam (ou deformam?) a vida de Pacífico, que é um homem alheio e que terminará por ser destruído e morto por ela.

Em todo o contexto está a intenção crítica social e política, porque denuncia fatos concretos da sociedade de nosso tempo, uma sociedade que perdeu a humanidade e cultiva e desenvolve uma mentalidade bélica.

Miguel Delibes, preocupado pelos destinos do homem atual e de seu país, pela violência do homem em um mundo violento do qual é testemunha nos faz meditar tristemente sobre nossa condição humana.

Neste romance o autor se converte em psicanalista do mundo. Sim, não só da Espanha, mas também do mundo, sem limites e sem fronteiras.

**Maria de Lourdes Fernandes Ribello**

**DORIA, Gustavo A. Moderno teatro brasileiro; crônica de suas raízes. Rio de Janeiro, Serviço Nacional de Teatro, 1975. 198 p. (Coleção Ensaios)**

Ousadia historiar a contemporaneidade. Ousadia e risco de adoção de uma ótica reformante. Ousadia e risco que atraem os lúcidos.



**Moderno teatro brasileiro:** informação sobre os principais grupos, repertórios, montagens e propósitos do Teatro Brasileiro neste século. Obra ímpar ao abranger um período que é até hoje. Testemunho de um homem de teatro que viveu e participou de muitos desses momentos.

Moderno? Sem defini-lo explicitamente, Gustavo Doria sugere definições. O que acertou os ponteiros do sempre atrasado relógio do teatro brasileiro, numa paródia ao manifesto de Oswald de Andrade. Moderno: o que afirma a supremacia do ESPETÁCULO. O cenário, o diretor. Aquele que ousa. Inova. Contesta & constrói. Tentativas bem sucedidas: Teatro de Brinquedo, Os comediantes, o TBC. Arena-Oficina-Opinião. Tentativas de continuidade: os Comandos Teatrais. A esperança: os Amadores, os teatros universitários.

E a crise de público. Um público que há 10 anos, é numericamente o mesmo. Onde a falha? No teatro? No público? Assim mesmo. Doria, confiante, acredita na continuidade do Teatro Brasileiro: "Muito já foi feito [...] e muito há que fazer. Mas o importante é consolidar as posições conquistadas." (p. 2)

Importante enquanto documentação para que se possa "um dia escrever uma completa História do Teatro Brasileiro", diz a introdução de Sábato Magaldi.

"Crônica" do nascimento, vida, paixão e morte de grupos teatrais. Marcos significativos de nossa existência teatral. Embora, por vezes, o depoimento pessoal substitua o documento. Mesmo assim, perfeitamente válido: 1.º trabalho sério, abrangente.

Apresentação isolada dos grupos: dificuldade de visão de conjunto, integrada de grupos e da cultura da época.

Observação melancólica: o Paraná existe ou como palco de espetáculos, vindos de S. Paulo ou Rio, ou como financiador-patrocinador de iniciativas de outros Estados. Mais do que nunca, precisamos existir concreta e ativamente na História do Teatro Brasileiro. Re-dimensionamos nossa pobreza conhecendo a riqueza de outros centros culturais. Esta obra, no caso específico do Paraná, pode também servir como um brado de alerta. Onde está o teatro moderno do Paraná?

**Marta Moraes da Costa**

**GASULLA, Luis. Culminación de Montoya. 1.ª ed., Barcelona. Editora Destino, 1975, 279 p.**

Em 1944 falece Eugenio Nadal, um jovem de vinte e sete anos, professor, redator-chefe da revista Destino, de Barcelona e autor de um único livro (*Cludades en España*, Barcelona, Editorial Yunque). No mesmo ano de sua morte um grupo de amigos cria um prêmio literário com o seu nome. "Eugenio Nadal" é um dos prêmios de maior prestígio no cenário da literatura espanhola contemporânea. Eis alguns nomes representativos premiados com ele: Carmen Laforet (*Nada*; 1944), Miguel Delibes (*La sombra del ciprés es alargada*; 1947),

Rafael Sánchez Ferlosio (*El Jarama*; 1955), Ana María Matute (*Primera Memoria*; 1959).

A obra premiada em 1974 foi **Culminación de Montoya**, escrita pelo argentino Luis Gasulla, autor também de **Conquista Salvaje** (1948), colaborador em jornais e revistas de seu país e comandante retirado da "Gendarmería Nacional" (polícia militar de fronteiras).

Pela terceira vez um hispano-americano recebe este prêmio. Anteriormente, dois colombianos: Manuel Mejía Vallejo com **Muerte por fusilamiento** e Eduardo Caballero Calderón com **El buen Salvaje**.

O livro de Gasulla, em excelente apresentação gráfica, plantea os problemas de um homem envolvido nas tramas das circunstâncias ou da fatalidade. De suas páginas se desprende ódio, vingança, loucura, decadência. Em suma, apresenta uma visão trágica da existência humana. Segundo o autor, "podríamos decir que es una novela de aventuras y penetración psicológica". (*Mundo Hispánico*, fevereiro 1975, pág. 76).

O personagem principal, ex-coronel do exército argentino, traz consigo a tradição de um nome famoso, os Montoya, mistificados pelos seus atos de heroísmo. Familiarizado, portanto, com histórias de bravuras e preparado dentro dos moldes militares, Luciano Montoya sente-se inútil, de mãos atadas para lutar "en una tierra caliente, llena de eufemismos e hipocresías". Crê que valem por nossos atos e não por nossas intenções. e pergunta: "qué batalla hemos ganado?" Esta sensação de fracasso, de frustração, leva-o a sua auto-destruição.

Expulso do exército e com a consciência atormentada por sentir-se culpado do suicídio da mulher e morte do filho, parte para o sul do país (Patagônia), onde vive uma série de aventuras em meio a uma estranha gente: aventureiros, capatazes, peões. Maria é a figura humana, a companheira simples que não consegue entender completamente sua angústia. Siútico, seu antigo assistente, simboliza seus fantasmas familiares. Obsecado em vingar a morte da mulher e do filho de Montoya, dá vazão a todo seu ódio, acusando-o, torturando-o. Quando sente os dedos do louco Siútico em sua garganta, pensa: "Es una triste manera de partir".

Sem inovações, concebido dentro dos padrões clássicos, **Culminación de Montoya** é um romance vigoroso que transporta o leitor ao ambiente selvagem dos bosques patagônicos, fazendo-o espectador de uma angustiante história.

**Leonilda Ambrozio**

PRADO, Décio de Almeida. **João Caetano**; o ator, o empresário, o repertório. São Paulo. Perspectiva / Ed. da USP, 1972. 245 p. (Estudos, 11)

João Caetano, o mito. João Caetano, o empresário. João Caetano, o ator, o homem. E a história do Teatro Brasileiro. Teatro: o "enfeitado". História do Teatro Brasileiro: acúmulo de fatos verídicos.

lendas e mal-entendidos. Procura-se documentos, documentos, documentos. Encontra-se anedotas, anedotas e ouvi-dizer-que-não-sei-onde. A história do Teatro Brasileiro, ainda uma imensa lacuna. Várias tentativas sérias: J. Galante de Souza, Sábato Magaldi, Mário Nunes, Gustavo Dória. Alguns resultados alentadores. Delineia-se, a partir deles, rica jazida de pesquisas a nível científico e universitário.

E como dimensionar o Teatro Brasileiro? Em seus próprios caminhos. Também em termos ocidentais e mesmo universais. Sociologia. Filosofia. História. Artes visuais. Tecnologia. Economia. Literatura. Interrelacionamento. Teatro: re-criação artística de todo esse complexo cultural. Re-constituir um espaço cultural para dimensionar a arte nele existente: tarefa de pesquisador. Indispensáveis método e documentação. Documentos ciosamente ocultados por quem os possui. Ou displicentemente abandonados à incúria de leitores honestos e menos honestos, nas bibliotecas públicas do Brasil. Poucas vezes mantidos, conservados. Pesquisador de teatro no Brasil: desbravador, pioneiro, faiscador de ouro. Um desses: Décio de Almeida Prado. João Caetano. Seriedade, pesquisa, lucidez, método, amplitude.

João Caetano e o melodrama: a presença da Europa. O ator e seus pares: Talma e Lemaître. A espinhosa questão do nacionalismo de João Caetano (Martins Pena é testemunha!). O empresário bem sucedido. O renascer do gênio enquanto o maior mito de nosso teatro. O planejamento, até agora inédito, de João Caetano para a Escola de Arte Dramática do Rio de Janeiro. Enfim, uma radiografia, realmente histórica, do homem e do ator-empresário-"teórico" João Caetano. A obra de Décio de Almeida Prado: mais do que síntese crítica das informações existentes na crítica teatral brasileira sobre JC; é a demistificação do "gênio". O historiador-crítico-teatral a analisar e valorar textos interpretados pelo ator. A verificar, análise da obra dramática de Garrett (p. 44-47). E a expressão? Clara, objetiva, finalmente repassada de uma ironia sutil, amenizando a secura de uma obra histórica. Leitura indispensável.

Marta Morais da Costa

**SIMÕES. Maria de Lourdes Netto. Narrativa portuguesa em processo de fragmentação. Petrópolis, Vozes. 1975, 73 p.**

Neste recente lançamento da Vozes, a professora Maria de Lourdes Netto Simões da Federação das Escolas Superiores de Ilhéus e Itabuna, utiliza dois textos de Almeida Faria, *Rumor Branco* e *A Paixão*, para analisar objetivamente o processo de fragmentação da narrativa contemporânea. Tais estudos já tinham sido publicados sob os títulos: Almeida Faria: *Um Processo Apodíctico de Fragmentação* (FESPI, Itabuna, 1974), *O Tempo disseminativo-recoletivo em A Paixão: em capítulo* (Jornal de Cultura do Diário de Notícias Salvador, 1974), Almeida Faria: *uma aventura inusitada* (Arquivos, C.E.P. Curitiba, 1973).

Para tanto, a A. se serve, como ela própria admite na Introdução, de um instrumental metodológico bastante eclético, que inclui o estruturalismo genético, a visão retórica do estruturalismo formalista, a dicotomia história-discurso e também, de uma visão lógico-intuitiva bem pessoal.

Sem fazer investidas arrojadas, portanto, sem se expor a grandes riscos a A. explica com suficiente clareza e até com certa insistência o *como* e o *porquê* dos textos enfocados. Numa trajetória de quatro capítulos, chega à constatação de que o processo de fragmentação da narrativa de Almeida Faria e por extensão, do discurso da contemporaneidade é essencialmente o reflexo da situação de isolamento e solidão do homem de hoje. Nesse sentido a A. reitera a opinião de inúmeros críticos (e alguns deles são citados por ela); todavia o estudo se constitui numa útil contribuição aos estudos de literatura portuguesa contemporânea, se considerarmos que os textos de Almeida Faria são submetidos a apreciações críticas concretas, ao alcance do estudante de Letras e que o percurso crítico da A., a da recoleta de dados do texto, evidencia o caráter fragmentado do mesmo, o que equivale a dizer que A. assume inteiramente a sua proposta.

Juril Campelo

**REVUE DAS LANGUES ROMANES.** Montpellier, Centre d'Etudes Occitanes, Université Paul-Valéry, T. LXXXI, 2ème fasc., 1974. 544 p.

Mais do que centenária (fundada em 1870) esta revista constitui-se numa das mais importantes publicações na área das línguas românicas. O "Centre d'Etudes Occitanes", com sede na Universidade Paul-Valéry (Montpellier, França), da mesma forma que o "Centre de Philologie et de Littératures Romanes", em Strasbourg, está voltado para a pesquisa e o estudo de textos-documentos românicos em geral e, particularmente, dos que surgiram no domínio lingüístico do francês.

No presente fascículo encontramos a seguinte matéria:

1. Artigo de Antoine de Bastard, sob o título: "La colère et la douleur d'un templier en Terre Sainte" — um sirventès escrito em 1265 por Ricaut Bonomei. O comentário que precede o estudo filológico situa o texto em sua época histórica, isto é, o movimento das cruzadas, apresentando-o e analisando-o em três planos diferentes: a história do Oriente latino, do Reino latino de Jerusalém; o aspecto dos interesses italianos no Oriente Médio; o ponto de vista e a concepção de um cavaleiro do Templo e, portanto, um estado de espírito particular.

É importante esta peça, se não por seu valor literário, pelo menos como um testemunho esclarecedor acerca das cruzadas.

2. Em "Iconogramme d'un poème de P. Godolin", Philippe Gardy propõe e aplica novo método de análise de textos — o iconograma — mediante o qual procura definir os limites do trabalho pela

própria leitura. Consiste em identificar o "ícone", isto é, uma palavra que não está escrita, mas que se encontra ao longo de todo o texto à medida que se enuncia o escrito.

Remetemos o leitor ao mencionado artigo para melhor observação do método.

3. L. Peeters, da Universidade da África do Sul, faz um estudo da "Chanson de Roland", focalizando o "presente épico" nos vários níveis de composição e no movimento formado pelos três momentos de que se compõe o tempo vivido.

Essa estrutura em três movimentos está oculta, a nível do conjunto da obra, por uma estrutura em quatro partes (traição, batalha de Roncevaux, punição dos sarracenos, punição de Ganelon), nenhuma delas excluindo a outra.

A coexistência de diferentes estruturas numa obra justifica a sua tese de que não pode haver uma interpretação exclusiva e válida. Tal interpretação retiraria da obra a sua medula, para jogar o osso desnudo de uma estrutura à malta dos profissionais da cabala vã, concluiu o articulista.

4. Em alentado e bem fundamentado trabalho, Jean-Claude Michel volta a discutir o problema ortográfico do francês. Declara-se nitidamente a favor do prestígio e primazia da língua escrita, contrariando a doutrinação em contrário de muitos lingüistas contemporâneos, entre os quais André Martinet, da escola francesa, que coloca em primeiro plano os signos vocais.

Vem de longe a disputa entre os que insistem em manter o sistema gráfico do francês, tal qual o fixou a Academia de Letras, por achá-lo coerente e capaz conferir a unidade e a universalidade da língua padrão, acima dos dialetos, e os que, como Albert Dauzat, tentaram atualizar esse sistema, tornando-o fonológico, em consonância com a natural evolução lingüística.

Invocando Ferdinand de Saussure, que definiu a semiologia como uma "ciência que estuda a vida dos signos no seio da vida social", ambiciona o autor estabelecer as premissas de uma descrição científica da ortografia francesa. Para o fundador do estruturalismo, argumenta ele, a escrita deveria também estar entre os objetos de estudo da semiologia. Contudo, a seu ver, essa descrição semiológica não deve visar a uma teoria geral da escrita, concebida como um meio de fixar e de transcrever a língua falada, mas tão somente ao sistema semiótico utilizado pelos franceses para comunicar por escrito.

Em resumo, o sistema gráfico do francês deve ser considerado como um duplo sistema semiótico:

a) um sistema do tipo alfabético, que possui uma dimensão paradigmática e outra sintagmática (o que torna possíveis os fenômenos de plurifonia);

b) um sistema do tipo ideológico, mais difícil de descrever e cujo caráter funcional para a comunicação não é tão evidente.

Conclui, afirmando que a multiplicidade dos sistemas fonológicos

no domínio lingüístico do francês completa a problemática, pois as relações entre os fonemas e os grafemas são diferentes conforme os falantes.

5. Em artigo condensado, Henri Boyer nos dá uma conceituação metalingüística de dialeto e de dialetologia, com base em Martinet, Coseriu, "Dictionnaire encyclopédique des Sciences du Langage (O. Ducrot e T. Todorov), Dictionnaire de Linguistique (J. Dubois, etc.) e dicionário "Le Langage" (B. Pottier).

Nesta síntese, o autor pretende mostrar simplesmente a sua maneira de pensar: a ciência da linguagem só tem possibilidades de progredir se colocar e definir cientificamente (isto é, eliminar do discurso metalingüístico as escórias extralingüísticas) seus conceitos teóricos, metodológicos e descritivos.

Miguel Wouk